

USO DO CAPIM SUDÃO EM SISTEMA INTEGRADO DE PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA VERÃO 2021/2022

(Autores e Afiliações)

Sara Fabrina Soares Dornelles Weis, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Bruna Flores Brandão, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Gustavo Freitas Lopes, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Muryan Figueiredo Scherer, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiana

Cleiton Ramão, Pesquisador Instituto Riograndense do Arroz – IRGA, Uruguaiana

Lueli Fernandes Bragança, docente, Universidade Federal do Pampa

e-mail primeiro autor- saradornelles.aluno@unipampa.edu.br

Sistemas integrados de produção agropecuária contribuem para a sustentabilidade produtiva da terra, uma vez que permitem a integração de lavouras de grãos e forrageiras, juntamente ao pastejo de animais em sistema de rotação de culturas dentro de uma mesma área. A produção forrageira neste cenário representa a base da alimentação animal no período entre safras do cultivo principal e fonte de nutrientes para as semeaduras vindouras. Com esta prática, para além das pastagens de inverno, o produtor também pode lançar mão das pastagens de verão, quando a colheita ocorre de forma antecipada, como neste caso o Capim Sudão (*Sorghum sudanense*). Entretanto, para esta forrageira ainda são escassas as pesquisas e os resultados científicos do seu desempenho dentro de sistemas de integração lavoura-pecuária. Diante disto, conduziu-se este estudo com objetivo de avaliar o desempenho do Capim Sudão em sucessão ao plantio e colheita do arroz, no sistema integrado de produção agropecuária para a fronteira oeste do Rio Grande do Sul. Inicialmente, a pastagem foi semeada à lanço e conseqüentemente realizados dois ciclos de pastejo com novilhas da raça Bradford contendo Peso Vivo (PV) médio de 250kg. Logo, avaliou-se a produção forrageira em dois ciclos de crescimento da pastagem e para tal, a metodologia utilizada foi a de três coletas de amostras com recortes do cultivo delimitado por um quadro metálico de área conhecida (0,25 m²), seguidos pela inserção da amostra em sacos de papel, identificação com os respectivos piquetes, secagem em estufa (60°C/ 72h), moagem e pesagem para estimar a Matéria Seca presente em um hectare (MS/ha). Para o cálculo da Taxa de Acúmulo de Forragem foi utilizada uma gaiola de igual área, com o mesmo procedimento laboratorial. Os animais foram manejados e encerrados no curral, sendo pesados no dia seguinte em jejum para cálculo do Ganho Médio Diário (GMD). O cultivo obteve boa germinação, estabelecimento e alta capacidade produtiva, visto que foram produzidos 6260,4kg MS/ha de forragem. No entanto, sabe-se que para esta cultivar, por possuir vasta massa foliar, costuma-se observar valores acima de 10.000kg/ha, fato que não foi evidenciado no estudo devido às condições edafoclimáticas locais, levando em consideração que o experimento ocorreu durante um período de longa estiagem na região. A taxa de Acúmulo Média (TAC) foi de 93,1kg/ha, tendo 2202,01kg/ha de

Massa de Forragem Inicial para o pastejo. Obteve-se também nos piquetes uma elevada taxa de lotação de animais, com média de 966,77kg PV/ha, tendo valores intermediários de 860,3kg/PV em dezembro, 987,66kg/PV em janeiro e ápice de 1052,33kg/PV em fevereiro. Tais resultados foram possíveis pela qualidade e adaptação da forrageira, sendo o Capim Sudão uma boa alternativa frente ao campo nativo para a fronteira oeste. Em se tratando do desempenho animal, o ganho médio no período do experimento foi de 0,890 kg/dia, com ganhos de 1,14kg/dia no primeiro ciclo e 0,65kg/dia no segundo ciclo que, considerando o verão seco que vem se desenvolvendo anualmente em Uruguaiana, pode ser considerado um ganho satisfatório. Sendo assim, o Capim Sudão mostrou-se uma pastagem apta como alternativa para a rotação de culturas que compõem o sistema de produção integrada, não somente pelo ganho de peso dos animais, mas pela adaptação e crescimento frente às alterações climáticas e à estiagem que ocorreu durante o período deste estudo, possibilitando acúmulo de matéria orgânica, fixação nutrientes no solo e rentabilidade produtiva.

Agradecimentos: CNPq, Instituto Riograndense do Arroz - IRGA.

Palavras-chave: Integração Lavoura-Pecuária; Rizicultura; Produtividade; Pastagens de verão;